

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

DOENÇAS OCUPACIONAIS: O SOFRIMENTO NAS RELAÇÕES DE TRABALHO¹

OCCUPATIONAL DISEASES: THE SUFFERING IN THE WORK RELATIONSHIPS

Andressa Da Silva Dias², Bruna Sampaio Lovato³, Cassiane Antunes Carniel⁴, Fabieli Da Silva Souza⁵

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina de Gestão Organizacional e Subjetividade

² Aluna do Curso de Psicologia da UNIJUI, diiasandressaa@hotmail.com;

³ Aluna do Curso de Psicologia da UNIJUI, brunasampioloovato@hotmail.com;

⁴ Aluna do Curso de Psicologia da UNIJUI, cassianecarniel@outlook.com;

⁵ Aluna do Curso de Psicologia da UNIJUI, souza.fabieli@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo realizar uma análise das relações de trabalho na contemporaneidade, com as demandas de doenças ocupacionais. Estas que tornaram-se as maiores causadoras da fragilidade do sujeito em seu ambiente de trabalho e assim causando limitações em seus desempenhos profissionais, diante de suas consequências em cada psiquê.

As doenças ocupacionais são ocasionadas quando o trabalhador fica exposto a agentes nocivos a sua saúde, sem que houvesse a proteção necessária contra eles, ou ainda mesmo com a proteção, o grau de exposição foi acima do tolerável por lei, em períodos longos, médios ou curtos. Elas podem demorar para se manifestar, e normalmente quando o fazem, a situação já está crítica.

Os profissionais da saúde no trabalho têm observado que as condições de trabalho não só causam doenças profissionais específicas, mas podem, também, determinar o estado de saúde geral do trabalhador, tendo os sintomas mais comuns depressão, ansiedade e estresse.

METODOLOGIA

Esse trabalho foi realizado com base em uma pesquisa bibliográfica em autores que trabalham com o tema das doenças ocupacionais e seus efeitos na sociedade contemporânea, também com trabalho de campo, sustentado por entrevistas a profissionais que norteiam este assunto. As entrevistas foram realizadas no CEREST (Centro de Referência Especializado em Saúde do Trabalhador), NUCRESS (Núcleo do Conselho Regional de Serviço Social), Médico do Trabalho, Técnico em Segurança do Trabalho, e com duas pessoas que apresentam doenças ocupacionais (Motorista e Policial Militar).

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

RESULTADOS E DISCUSSÃO

São consideradas doenças ocupacionais aquelas que estão diretamente relacionadas à condição de trabalho desempenhada pelo profissional e até mesmo por situações pessoais do indivíduo que podem atrapalhar a atividade do dia a dia.

Atualmente é cada vez maior a atenção com a saúde mental e física dos trabalhadores, e é por meio da prevenção que as empresas buscam diminuir as chamadas doenças ocupacionais. Elas podem ser decorrentes de riscos químicos ou físicos. Sendo as mais comuns: LER/DORT (Lesão por Esforço Repetitivo/ Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho), Síndrome de Burnout, PAIR (Perda Auditiva Induzida por Ruído), e Depressão, Estresse e Ansiedade sendo os maiores sintomas de sofrimento ocupacional.

Para Dejours (1998), as exigências do trabalho e da vida são uma ameaça ao próprio trabalhador, que causa riscos de sofrimento, que se compara a uma doença contagiosa, devendo ser encarada e tratada como tal. A primeira vítima do sistema não é o aparelho psíquico; mas sim, o corpo dócil e disciplinado, entregue as dificuldades inerentes à atividade laborativa, e dessa forma, projeta-se um corpo sem desejo, explorado e fragilizado pela privação de seu protetor natural, que é o aparelho mental.

A LER/DORT, corresponde respectivamente: Lesão por Esforço Repetitivo/Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho, o que é decorrentes das relações e da organização do trabalho, em casos onde as atividades são realizadas com movimentos repetitivos, com posturas prolongadas, trabalho muscular parado, sobrecarga mental, ritmo intenso de trabalho, pressão por produção, relações conflituosas e estímulo à competitividade. Os sintomas são dor crônica, sensação de formigamento, dormência e fadiga muscular, devido a alterações dos tendões, musculatura e nervos periféricos.

PAIR (Perda Auditiva Induzida por Ruído) é quando a diminuição auditiva decorrente da exposição frequente a níveis elevados de ruído. Além da perda auditiva, há o desenvolvimento de ansiedade, irritabilidade, aumento da pressão arterial e isolamento. Tais fatores comprometem as relações do indivíduo na família, no trabalho e na sociedade. A perda auditiva induzida por ruído uma vez instalada no indivíduo não tem cura, o que pode ser evitado é que a doença evolua. A PAIR tem vários agentes causadores, como o ruído industrial, produtos químicos (solventes, metais, asfixiantes entre outros).

A doença do esgotamento profissional, Síndrome de Burnout, tem como principal fator o estresse, qual faz parte do dia a dia num mundo cada vez mais competitivo. A Síndrome de Burnout é uma das consequências deste ritmo atual: um estado de tensão emocional e estresse crônico provocado por condições de trabalho desgastantes. O termo Burnout tem origem na língua inglesa, a partir da união de dois termos: *burn* e *out*, que respectivamente significam queimar e fora. A união dos termos é melhor traduzida por algo como “ser consumido pelo fogo”.

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

Autores passaram a usar esse termo para designar a síndrome decorrente da exaustão emocional humana, ou seja, uma condição em que o sujeito tem suas energias consumidas. O esgotamento físico e emocional é refletido através de comportamentos diferentes, como agressividade, isolamento, mudanças de humor, irritabilidade, dificuldade de concentração, falha da memória, ansiedade, tristeza, pessimismo, baixa autoestima e ausência no trabalho.

É possível que o paciente sofra fisicamente com a doença, com dores de cabeça, enxaqueca, cansaço, sudorese, palpitação, pressão alta, dores musculares, insônia, crises de asma e distúrbios gastrointestinais, respiratórios e cardiovasculares. Em mulheres, é comum alterações no ciclo menstrual.

Os sintomas de sofrimento mais comuns dentro das ocupações são: depressão, estresse e ansiedade; todos podem ser desencadeados juntos ou não, de uma doença ocupacional. A sociedade contemporânea carrega uma carga capitalista, o que é dito pelo não dito ao sujeito, que ele deve produzir, lucrar, aumentar sua carga horária de trabalho, etc. Todos esses aspectos são recebidos de forma específica, dentro de sua subjetividade, desencadeando estes sintomas, que causam sofrimento e repressão, automaticamente diminuindo a produtividade e gerando risco de perda de trabalho.

A depressão é um sintoma que produz alterações no modo de ver o mundo e sentir a realidade. O sintoma é, basicamente, o transtorno do humor, humor depressivo, ansiedade e angústia, também pode ser, a insegurança, o isolamento social e familiar, a apatia, a desmotivação, a diminuição ou incapacidade de sentir alegria e prazer nas atividades anteriormente consideradas. Sentimentos de medo, insegurança, desesperança, desespero, desamparo e vazio, pessimismo, ideias frequentes e desproporcionais de culpa, baixa autoestima, sensação de falta de sentido na vida, inutilidade.

A depressão pode surgir de vários fatores que interferem no desencadear de um quadro de depressão, tais como os fatores genéticos, biológicos e psicossociais, dependendo das condições, o trabalho contribui decisivamente para o desencadeamento ou agravamento da doença.

O estresse, compreende-se como um conjunto de perturbações ou instabilidade psíquica e orgânica provocadas por diversos estímulos que vão desde a condição climática até as emoções e condições de trabalho. Na base da compreensão do conceito de estresse está o desequilíbrio, no caso, na relação entre trabalhador e ocupação. Entende-se, então, estresse ocupacional como o quadro de respostas pouco adequadas à estimulação física e emocional decorrente das exigências do ambiente de trabalho, das capacidades exigidas para realizá-lo e das condições do trabalhador. Em alguns casos, o estresse ocupacional não tratado pode gerar a Síndrome de Burnout, caracterizada pelo esgotamento físico e psíquico em decorrência do trabalho.

Ambiente de trabalho negativo pode causar ansiedade, o estresse proveniente do trabalho impacta a partir, principalmente, da ansiedade a sua evolução, podendo ter riscos e desencadear outras questões ligadas com o sistema nervoso. Um ambiente de trabalho não favorável, é prejudicial à saúde do trabalhador. Muitas são as causas da ansiedade no trabalho: exigências, competição, frustração, etc, tudo isso pode contribuir para que o trabalho se torne fonte de ansiedade. Muitos funcionários podem se sentir humilhados e serem obrigados a guardar seus sentimentos, sem

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

poder se manifestar a respeito, por medo de retaliações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais causas do desenvolvimento das doenças ocupacionais são os movimentos repetitivos, postura inadequada, a carga horária excessiva, a pressão no trabalho, ou até mesmo desentendimentos no local de trabalho.

Certas doenças ocupacionais aparecem de forma silenciosa, podem demorar anos para se manifestarem, e a investigação começa com a história clínica detalhada, antecedentes pessoais, antecedentes familiares, comportamentos e hábitos do trabalhador, anamnese ocupacional, exame físico detalhado, e se necessário exames complementares, para ver se de fato a doença se originou do trabalho.

Os profissionais normalmente trazem queixas referentes á sobrecarga, falta de recursos, vulnerabilidade, etc. O que trazem também uma forma de ansiedade e estresse, por acabarem ficando vulneráveis ao executar as políticas públicas e sociais. Ao conceito de carga de trabalho tem-se que acrescentar o de desgaste. O desgaste pode ser definido, então, como a perda de capacidade efetiva e/ ou potencial, biológica e psíquica. Ou seja, não se refere a algum processo particular isolado, mas sim ao conjunto dos processos biopsíquicos.

Quanto mais a organização do trabalho é rígida, mais a divisão do trabalho é acentuada, menor é o conteúdo significativo do trabalho e menores são as possibilidades de mudá-lo. Correlativamente, o sofrimento aumenta.

PALAVRAS - CHAVE: Trabalho; Doenças; Sofrimento; Contemporaneidade.

KEYWORDS: Work; Diseases; Suffering; Contemporaneity.

REFERÊNCIAS

DEJOURS, C. **A Loucura do trabalho: estudo de Psicopatologia do trabalho**. São Paulo: Cortez, 1998.

DEJOURS, C. **Uma nova visão do sofrimento humano nas organizações**. O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 1993.

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

FERRARI, Juliana Spinelli. **Estresse ocupacional**. Brasil Escola. Disponível em: . Acesso em: 10 maio 2017.

SANTIAGO, Emerson. **Doenças ocupacionais**. Infoescola. Disponível em: . Acesso em: 19 abr. 2017.